

# FÓRUM ELETRÔNICO: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Jussara Pampado Cavedal\*  
José Florêncio Rodrigues Junior\*\*

## RESUMO

O presente estudo constitui uma intervenção junto a professores de ensino fundamental e médio de uma escola privada com o intuito de capacitá-los utilizando o fórum eletrônico como recurso de aprendizagem. Ele se justifica pela necessidade de formação continuada de professores devido à crescente produção de conhecimento provocada pelas tecnologias de comunicação e informação. Por ser um recurso assíncrono, o fórum contribuiu de forma substancial para a capacitação em serviço dos profissionais participantes.

Palavras-chave: Fórum eletrônico. Formação continuada. Ensino fundamental e médio. Clareza.

## ABSTRACT

The present study constitutes an intervention among elementary and high school teachers aiming to enable them to employ the electronic forum as a means of learning. The study is justified by the increasing production of knowledge brought about by communication and information technologies. As an asynchronous resource, the forum contributed substantially to enable participating professionals in-service.

Keywords: Electronic forum. Continued education. Elementary and high school. Teacher clarity.

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo teve como objetivo verificar se o fórum virtual, por ser um recurso assíncrono, poderia ser utilizado para a formação continuada de professores, em seu contexto de trabalho. A dinâmica das alterações no mundo contemporâneo e a grande produção de conhecimento e informações impõem a constante atualização dos docentes. A bagagem oferecida pela formação inicial já não é suficiente para atender às demandas do cenário educacional. Associado a isto, está o desafio de empregar as possibilidades oferecidas pelas novas tecnologias para a criação de metodologias para aprender e para ensinar. Não será o simples uso dos recursos tecnológicos que fornecerá a base aos profissionais para atuar na sociedade do conhecimento e sim, aliar abordagens inovadoras à prática pedagógica.

Ademais, professores têm pouco tempo para se dedicar à formação continuada em cursos de estrutura convencional. Para conciliar a falta de tempo dos docentes e a necessidade de estudo permanente, o fórum virtual passa a ser uma alternativa com potencial para solucionar essa carência.

Em ambientes assíncronos, como é o caso do fórum virtual de aprendizagem, as pessoas podem encontrar-se para discutir temas de seu interesse, sem hora marcada, facilitando sua participação. Lêem os textos, preparam-se para atuar na comunidade *online* e podem fazer isso sem sair de casa. Para o desenvolvimento deste trabalho, cada participante pôde, de acordo com sua disponibilidade, escolher o momento para entrar na sala de aula *online* e postar sua mensagem. A diversidade de tempo não impediu a continuidade do contexto, favorecendo o entendimento e a percepção de simultaneidade – elemento também responsável pela coesão, segundo Peraya (2002).

Lévy, filósofo e sociólogo contemporâneo, que tem refletido sobre o papel das tecnologias na formação de comunidades de aprendizagem, oferece os contornos desse novo cenário, no qual se insere a formação de docentes. Segundo Lévy (1993, 2000, 2003, 2007), a construção de coletivos inteligentes deverá favorecer o desenvolvimento e a ampliação das potencialidades sociocognitivas de cada um e de todos de maneira recíproca. Nessa perspectiva, parte-se do pressuposto que o professor é também um educando, pois a educação é um processo que dura a vida toda.

### **Metodologia**

O presente estudo desenvolveu-se em um meio viabilizado pela tecnologia, particularmente, pela informática. Professores se dispuseram a ser capacitados mediante um fórum eletrônico. Seu uso foi precedido de sessões de treinamento, resolução de dúvidas e dificuldades. A confiança dos participantes foi essencial. E, a fim de que o trabalho se concretizasse com sucesso, os professores deveriam concordar em participar, bem como entender aquilo com que estavam se comprometendo. Para isso, foram convidados a participar professores do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano, e das três séries do ensino médio. Teve-se a participação ativa de 24,3% dos 37 professores convidados para este estudo, ou seja, 15 dispuseram-se a participar da capacitação.

O tema veiculado no fórum foi escolhido pelos participantes. Sobre isso, é importante relatar o estudo documental de Cunha e Vilarinho (2007) no qual se investigou como ocorre, na produção acadêmica, a formação continuada de professores, utilizando-se da EaD. Na categoria políticas públicas, o estudo aponta para o fato de os projetos desconsiderarem o contexto e os problemas enfrentados na escola e sugere abordagens que priorizem o cotidiano das escolas e dos professores. Na mesma linha, Giordan et al. (2008) chamam a atenção para o fato de as inovações serem impostas, e os participantes serem objeto e não sujeitos da ação. No presente estudo procurou-se evitar os erros apontados pelos autores citados. Os 15 professores, por meio da técnica Delfos puderam expressar suas preferências de capacitação e chegar a um consenso. Assim, a comunidade virtual foi construída com base em afinidades de interesses e de conhecimento.

Pessoas não se conectam por acaso; elas devem ter um interesse comum. Assim, para que se estabelecesse um ambiente de interesse comum, a primeira tarefa proposta para o funcionamento

do fórum teve como fundamento a familiarização dos participantes com a utilização das ferramentas e a navegação no ambiente. Nessa etapa os participantes verificaram se suas senhas estavam habilitadas e se conseguiam acessar o ambiente. Ao acessarem o novo espaço virtual fizeram o reconhecimento para familiarização com os procedimentos necessários às futuras discussões. Esse período teve duração de uma semana para todos os acessos e resolução de pequenos problemas técnicos referentes à atividade proposta.

Precedendo o início das discussões no fórum, houve a etapa “Nossas Expectativas”. Seu propósito foi criar uma atmosfera de segurança, promover um sentido de comunidade no ambiente virtual e proporcionar a familiarização com a plataforma. Durante esse período, os professores foram convidados a falar sobre suas expectativas a respeito do trabalho a ser desenvolvido no fórum. Durante o período de familiarização, os professores travaram contacto com a ferramenta, utilizando-a em seus próprios computadores, independentemente, portanto, de ajuda presencial.

Há, na literatura, recomendação para que se dê um nome ao fórum a fim de tornar o ambiente familiar aos participantes (PALLOFF; PRATT, 2002; KENSKI, 2006). Seguindo essas orientações, optou-se por colocar um nome relacionado com o texto selecionado para ser veiculado no fórum, ou seja, Clareza do Professor: fundamentos, exemplos e guia para a prática, páginas 33 a 59, do Manual para a formação do instrutor de Rodrigues Junior (2002), portanto, Fórum Clareza. Na tarefa proposta para esse fórum davam-se boas-vindas aos participantes, orientavam-nos sobre quais páginas do manual deveriam ser lidas e como se esperava que o grupo participasse das interlocuções. Em seguida, faziam-se proposições sobre o tema, instigando o grupo a iniciar as considerações e debates.

O fórum de discussão foi acessado 261 vezes, tendo apenas 27 postagens de 15 participantes, excluídas as oito intervenções da moderadora. Observe-se, desse dado, que, deduzidas as 35 postagens, ocorreram 226 ingressos “mudos” no fórum, ou seja, participantes ingressaram, leram postagens de colegas ou da moderadora, nada contribuíram, porém, não se pode afirmar não ter havido aprendizagem. Este estudo vem corroborar a inferência de Fleury e Jacobsohn (2005) sobre o comportamento passivo em ambiente virtual. Como salientam as pesquisadoras citadas, o fato de um participante omitir-se em ingressar no fórum não significa estar ausente dele. Efetivamente, a mensagem a seguir indica como as pessoas podem estar presentes, todavia, com uma atuação “invisível ou quase invisível”. Esta professora permaneceu em “silêncio” durante o decorrer da pesquisa e, ao final dos trabalhos, ela postou sua avaliação, a partir de suas expectativas e do acompanhamento das discussões dos colegas.

“[...] o fórum proporcionou conhecer um número maior de experiências pessoais, pois se esse mesmo texto fosse discutido em uma reunião de 2 horas, por exemplo, não teríamos um número tão grande de relatos, sendo que aqui, cada participante pode colocar mais de um relato.” *Maria Teresa*

Na proposta de tarefa e nas discussões promovidas por este estudo, estava implícita a necessidade de os participantes terem de despendido tempo para estudo, pois as interlocuções aconteceriam a partir disso. Muitas das pessoas que não aceitaram participar da pesquisa usaram como justificativa o fato de estarem sem tempo para esse tipo de atividade. Mesmo alguns dos que aceitaram participar em um primeiro momento não puderam permanecer por falta de tempo.

Na análise do material postado, ficou evidenciado que alguns professores aprofundaram suas reflexões, enquanto outros postaram uma ou duas mensagens mais superficiais. Intervenções que demonstram pouca reflexão não implicam, necessariamente, desconsideração ao texto veiculado no fórum ou negligência em aplicar a instrução à sua prática docente. A falta de estudo do texto em contraposição ao questionamento dele transparece em alguns relatos, no início dos trabalhos no fórum. Ao ser indagado, o professor declara não ter lido o texto.

No levantamento de literatura realizado por Tallent-Runnels et al.(2006), em comparações entre ambiente síncrono e assíncrono, esses autores descobriram, no primeiro, respostas imediatas e, no segundo, embora mais demoradas, mais focadas e resolutas. As discussões assíncronas permitem aos usuários mais tempo para pensar sobre suas respostas, e o aumento de tempo aprimora a qualidade e a profundidade das respostas.

### **Estudo e reflexão sobre a prática**

Para avaliar se houve momentos de estudo e de reflexão sobre a prática, a análise recaiu sobre os relatos nos quais o interlocutor fazia referência à sua prática em sala de aula. Essa reflexão sobre a prática em sala de aula verificou-se nas intervenções de mais da metade dos professores participantes. Tais registros evidenciavam ter havido momentos de leitura e de reflexão sobre os textos-base das discussões.

A evolução das discussões proporcionou aos participantes o ir e vir ao texto e à sala de aula virtual. Eles relataram que voltaram ao texto, fizeram a releitura e planejaram aulas a partir do material teórico. Essa postura sugere, por parte do participante, atenção a aspectos que até então não haviam adquirido relevo, aspectos trazidos à tona pelas considerações dos colegas. Durante as discussões, pôde-se perceber como as mensagens de uma mesma pessoa indicam o raciocínio percorrido por ela e sugerem ter havido reflexão e associação com sua prática.

O espaço do saber, proposto por Lévy (2003), nasce das associações e referências que ocorrem durante as discussões e são favorecidas, no fórum eletrônico, pela manutenção do contexto. Essa partilha possibilita interpretações e elaborações semânticas individuais e coletivas. A rede semântica é remodelada e, nesse espaço, aprendizagens personalizadas e em grupo são

construídas com a colaboração de todos. Os participantes agem e pensam juntos, formando o hipertexto, um texto construído coletivamente, matizado pelas subjetividades de cada um.

Por ser um recurso assíncrono, cada usuário pode trabalhar no seu ritmo, não se estabelece cronograma rígido, e o contexto não se perde, diminuindo dessa forma os riscos de incompreensão. As pessoas podem ler e refletir sobre o material, organizar seu pensamento antes de postar suas respostas, portanto, há tempo para mensagens mais profundas e elaboradas as quais enriquecem as discussões. Os indivíduos lêem, processam a informação e, a cada nova mensagem, ampliam-se as interpretações num processo ininterrupto. O tempo virtual passa a ser contínuo (LEVY, 2003). Como sugere Peraya (2002), o tempo é assim percebido, como um tempo real, não obstante suas descontinuidades.

O estudo de Tallent-Runnels et al.(2006) corrobora as constatações sobre o adensamento das interações no fórum; além disso, aqueles autores realçam o fato verificado na presente intervenção: nas discussões *online* deixam de ocorrer interrupções de fala típicas de discussões presenciais. Como nas discussões presenciais as pessoas interrompem o fluxo de pensamento uns dos outros, o sentido muitas vezes se perde ou não se complementa. Nas discussões *online*, ao contrário, por serem assíncronas, os participantes podem concluir seu raciocínio, e isso favorece o aprofundamento da reflexão com relatos mais elaborados e profundos, enriquecendo a compreensão dos argumentos utilizados.

Tendo-se presente o estudo de Cunha e Vilarinho (2007), evidencia-se aqui a pertinência da recomendação feita por essas pesquisadoras. Pois, o fato de as discussões do grupo de professores estarem associadas ao seu contexto favoreceu a construção coletiva do conhecimento e motivou os atores (professores) a experimentar novas práticas, ou seja, questões concretas vivenciadas em sala de aula nos processos de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, o fórum de discussão, por ser um recurso assíncrono, facilitou o diálogo crítico e reflexões que, no dia-a-dia da escola, seriam impossíveis de serem realizadas.

### **Colaboração**

Para haver colaboração é importante que os membros do grupo tenham objetivos comuns. Além disso, Pinto (2004) defende a necessidade de os integrantes do grupo permutarem informações e experiências entre si. O autor entende que não basta as pessoas trabalharem juntas para existir cooperação. Gonzales (2005) adiciona que a tarefa de um complementa a de outro e ajuda a construir significados mais elaborados. A aprendizagem colaborativa rege a interação e o relacionamento entre os membros do grupo.

Lévy (2007) realça a necessidade de preparo dos debates que se tornariam improffcuos e destituídos de solidez teórica na sua ausência. Para esse autor, os múltiplos posicionamentos

favorecem a compreensão e a elaboração cognitiva. A partir do momento em que os participantes começam a falar sobre sua prática em sala de aula, as mensagens tomam esse rumo, ou seja, mais professores associam sua prática em sala de aula à teoria e vão estabelecendo um paralelo, no qual analisam passo a passo os descritores do texto. Exemplos da prática nas disciplinas são trazidos para o círculo do fórum de forma personalizada e coletiva. Idéias vão sendo agregadas às discussões em uma rede de interconexões, na qual a participação de cada um anima o espaço do saber (LEVY, 2003).

Na análise do fórum como instrumento de aprendizagem colaborativa, Oliveira (2007) identifica como motivadora a percepção que o usuário tem quando sua atuação é relevante para o grupo. Da mesma forma, neste estudo, percebe-se que as mensagens foram gradativamente aprofundando seus conteúdos, balizadas pelas leituras e reflexões acerca do texto-base proposto para os trabalhos no fórum de discussão e das considerações dos colegas. Mesmo estando em tempo e espaço diferentes, isso não foi percebido pelo grupo participante como fator limitante dos processos de aprendizagem, devido à manutenção do contexto.

Os professores trocaram experiências e discutiram interpretações do texto sugerido com base em suas vivências e nas especificidades de cada disciplina lecionada. Ao pensar sobre sua prática, na dimensão coletiva, tendo como referência seus contextos, os professores tornam-se pesquisadores e são provocados a problematizar suas ações, auxiliados pela sua comunidade virtual. A partir do momento em que refletem sobre sua prática, eles se tornam sujeito e objeto do processo vivenciado e, ao compartilhar experiências, podem engajar-se em uma prática pedagógica mais efetiva. Em um processo formativo, são capazes de desenvolver habilidades e competências para investigar a própria atividade docente, e daí, então, construir novos saberes (PIMENTA, 2005).

Gonzales (2005), em sua tese de doutorado, salienta que, na aprendizagem colaborativa, não há hierarquias e divisões de atividades formais. O que rege as discussões rumo à aprendizagem são posturas tais como, o respeito e a liberdade para expor idéias, comentários e questionamentos. O indivíduo trabalha de modo personalizado, segundo suas características; ao mesmo tempo, de modo compartilhado, trocando informações e, em grupo, visando a objetivos comuns.

Embora não esteja definida uma didática específica para ambientes *online* referente à formação de educadores, o estímulo aos participantes para estabelecerem relações entre os conteúdos do curso e sua prática em sala de aula pode ser adotado como estratégia de ensino que favorece a colaboração entre o grupo. Vêm corroborar essa conclusão os dados da equipe do Instituto de New-Jersey de Tecnologia (KEYNES et al., 1997): as oportunidades criadas pelo moderador e os incentivos à interação entre os pares, constituem os elementos mais importantes para que ocorra a aprendizagem colaborativa.

## **Coesão e interatividade**

Analisando o material postado, observa-se que houve pouca ou quase nenhuma coesão a partir do que foi definido por Schmuck e Schmuck (1971). Conforme definição desses autores, grupos coesos caracterizam-se pelo uso de pronomes na primeira pessoa do plural. Neste estudo, porém, cada um sempre se posicionou na primeira pessoa no singular: eu, em minha prática. O que não necessariamente deve ser interpretado como falta de coesão, pois as discussões basearam-se em um paralelo entre o texto e a prática do professor, associando-se a cada disciplina ministrada por eles, o que favoreceu a personalização e o uso dos pronomes na primeira pessoa do singular.

Apenas uma das professoras, por demorar a postar sua contribuição, ao fazê-lo, iniciou pedindo desculpas por não ter entrado antes no fórum. Também, fez referência às postagens de outras colegas. Segundo Minicucci (1997), esse comportamento indica solidariedade e consideração. Evidenciou-se, entretanto, das 31 postagens que, em 21 delas as pessoas despediam-se com expressões como: “abraços, volto logo, estarei por aqui, contem comigo, boa semana, mais tarde volto...” o que certamente indica a sensação de que há alguém do outro lado lendo sua mensagem, além da consideração de se dar satisfação ao outro, ao sair do ambiente virtual.

O fato de haver concordância entre as opiniões também pode ser indicativo de coesão, segundo a definição de coesão trazida pelo dicionário Houaiss (2007): a coerência de um pensamento dos professores, concordando com o texto-base, a partir da reflexão de todos. No início, o texto foi entendido como uma “receita”; entretanto, após as considerações dos colegas, os participantes releeram-no, fazendo nova análise. A análise possivelmente foi acompanhada de reflexão e transposição para a prática em sala de aula. Nesse momento, passaram a concordar com as mensagens veiculadas pelos colegas, como confirmado nos relatos do objetivo específico 3, analisado anteriormente. Nesse sentido, pode-se inferir ter havido coesão pela continuidade do contexto verificada nos escritos resultantes das discussões no Fórum Clareza.

Observa-se, nos registros do fórum, alto grau de interatividade entre os participantes. Essa interação emerge quando ocorre um processo de comunicação em espiral, em rede, ou seja, a constelação se consolida e se amplia com sucessivas adições postas no fórum. Essa nova relação comunicacional caracteriza-se pela troca de ações e influências mútuas entre os usuários (BELLONI, 2006). Como descreve Bonilla (2007), a interação possibilita ao indivíduo afetar e ser afetado, numa rede que permite sempre mais troca, comunicação e participação.

Na revisão de literatura realizada por Tallent-Runnels et al.(2006) verificou-se ter sido a interação o fator determinante para o sucesso da aprendizagem *online*. A troca de experiência influenciou e encorajou os participantes. No presente estudo, os resultados indicaram que o estímulo dado aos participantes pelo instrutor a compartilhar suas experiências, ajudou-os a

promover o pensamento crítico e a socialização. Fica, portanto, um desafio: determinar onde termina e onde começa cada um desses processos tão imbricados, matizados pelas nuances uns dos outros.

### **Utilização de novas práticas**

A formação em serviço tende a atender às necessidades advindas do contexto educacional no qual o professor está inserido, especialmente se ele pode escolher o tema a ser estudado. Por outro lado, o caráter dinâmico da escola requer aprendizado e reflexão permanentes refletindo-se nas tarefas diárias ligadas ao ensino e ao ambiente escolar. As soluções para as questões do dia-a-dia dificilmente podem ser padronizadas; dessa forma, o fórum promove a atualização e a adaptação dos recursos cognitivos dos professores de acordo com suas necessidades e condições de trabalho, promovendo melhor qualidade educacional (PERRENOUD, 2000).

As atuais TCIs abrem novas possibilidades para se aprender continuamente, mesmo que o interessado tenha dificuldades e pouco contato com esses recursos. Pela motivação despertada pelo uso da ferramenta fórum, alguns professores solicitaram à pesquisadora a manutenção de grupos permanentes de reflexão. Sugeriram, também, que os assuntos fossem escolhidos com base nas necessidades identificadas pelo grupo, permitindo novos comentários, num contexto compartilhado, num processo de comunicação ininterrupto, como afirma Lévy (2003).

### **O fórum na visão dos docentes participantes**

Ao final das discussões no Fórum Clareza foi solicitado aos docentes que fizessem uma breve avaliação com base no processo de aprendizagem *online* vivenciado, respondendo as seguintes questões: o uso do fórum de discussão virtual, por ser um recurso assíncrono, facilitou sua inclusão em experiências de aprendizagem? O fórum pode ser usado como meio de suporte ao seu trabalho? Justifique. Qual sua apreciação em participar do fórum à luz do que aprendeu lendo o texto? Quanto do que está lá pôde ser transposto para sua prática pedagógica?

As avaliações confirmaram a expectativa de que a ferramenta fórum, dentro do contexto de trabalho dos docentes, pode funcionar para reflexões, troca de experiências e isso repercutir na sala de aula, por meio de experimentações feitas pelo professor, testando aquilo que discutia. Como um pesquisador de soluções e melhores resultados para o processo ensino-aprendizagem, o professor vai reconstruindo e inovando em sala, a partir das reflexões e elaborações feitas, beneficiadas pelo processo colaborativo e interações com sua comunidade virtual. Os participantes avaliaram como positiva a experiência do fórum como instrumento de capacitação. No comentário a seguir, além da reflexão sobre o material lido, pode-se notar como a professora vinha acompanhando as discussões



no fórum, pois ela disse na primeira postagem ter achado o texto óbvio e mais ao final acrescentou “após a leitura [...]”; depois, na segunda postagem, a referência foi feita a respeito da análise da prática a partir do material lido.

O aprendizado em uma comunidade virtual ajuda os professores a repensar paradigmas e modelos mentais, colocando-os à prova, ampliando as possibilidades de transformação. “As tecnologias constituem-se em revolução metodológica para os aprendizes apenas se os professores a perceberem, apropriarem-se dela e a dominarem, em outras palavras, se a compreenderem” (PERAYA, 2002, p. 49). Esse ir e vir à sala de aula e ao fórum de discussão pode motivar mudanças de dentro para fora, ou seja, a partir da sua experiência e não daquilo que foi ditado por outrem.

O fórum eletrônico como recurso para a formação continuada de professores, dentro de seu contexto de trabalho, favorece a articulação entre as experiências, imagens, suposições e histórias de cada um as quais influenciam e condicionam suas atitudes. Como o fórum favorece aos participantes compartilharem suas experiências, há a socialização do conhecimento. Nesse contexto, a experiência verificada neste estudo é corroborada pela proposição de Senge (2002). As visões compartilhadas favorecerem mudanças nos modelos mentais das pessoas e dão flexibilidade à sua forma de ver o mundo e de agir. Os resultados aqui obtidos permitem-nos afirmar que o objetivo específico foi atingido: os professores utilizaram novas práticas sugeridas pelo estudo do texto base (RODRIGUES JUNIOR, 2002) e discussões realizadas no Fórum Clareza. A avaliação feita pela professora participante sinaliza o fato:

“A partir das várias trocas entre os participantes, que perguntaram, responderam, compartilharam informações, ou mesmo por aqueles que silenciaram, acredito que foram estimulados à reflexão. O fórum também nos possibilitou o esclarecimento de dúvidas e acho que isso é muito importante, pois são as reflexões, esclarecimentos e trocas de idéias que constroem e reconstroem um fórum.

O fórum e a apropriação do conteúdo estudado provocaram mudanças de atitudes na sala de aula e construção de conhecimentos. Parabéns pela iniciativa.

Sendo assim acredito que o fórum pode ser usado como meio de suporte ao trabalho.

Eu gostei muito de participar, pois passei a prestar atenção em algumas coisas em sala de aula que muitas vezes não percebia. São detalhes que podem tornar nossa aula mais clara para o aluno.” *Marina*

Aprender continuamente é essencial ao professor. A reflexão sobre ação permite aos docentes tomar decisões com mais autonomia, fundamentados pelas teorias. À escola cabe ser agente dessa aprendizagem, favorecendo a formação continuada do profissional, dentro do contexto escolar e de maneira coletiva, a fim de que da reflexão resultem novas ferramentas de trabalho para favorecer a aprendizagem do aluno.

## **Conclusão**

Concluiu-se com este estudo ser necessária a introdução das novas tecnologias ao fazer diário dos professores para ser mais um recurso possível ao seu alcance e não uma ameaça; essas ferramentas servem de mediadoras dos processos de aprendizagem e do desenvolvimento da autonomia e alteridade quando inseridos em seu ambiente de trabalho. Segundo Fiorentini e Moraes (2003), o potencial das tecnologias não é automático; é possibilidade para o diálogo, criatividade e negociação de sentidos para a construção cooperativa do pensamento e exercício da liberdade.

“[...] enfrentar o desafio de transformar educadores e aprendentes em co-autores /criadores, no mesmo movimento da consciência que lhes permite observar, problematizar o mundo em que vivem e construir cooperativamente soluções mais democráticas, como sujeitos ativos, instauradores desse mundo e de sua própria experiência”. Moraes (2003, p. 14)

Nesse contexto, considera-se que o fórum eletrônico pode ser usado como recurso para formação continuada de docentes. Estudos sistemáticos favorecem o diálogo, a troca de experiências e o atendimento às necessidades de cada educador e do grupo. É importante o envolvimento e as escolhas pessoais para que o docente passe a ser sujeito da ação. A atitude do formador deve ser intencional. O novo estilo de pedagogia, tendo como base os contextos de cada um, favorece aprendizagens coletivas e personalizadas. Pensar e agir juntos favorece a qualidade de significações e a transformação por meio da aprendizagem contínua. Aí nasce o espaço do saber (LÉVY, 2003) com suas múltiplas possibilidades.

Na sala de aula *online* a aprendizagem ocorre pela interconexão, afetividade e todos os tipos de associações. Ao professor cabe provocar, arquitetar percursos, negociar sentidos e mobilizar a inteligência coletiva, potencializando ações que resultem em conhecimento. De acordo com Almeida (2006), devem-se considerar as características do contexto e os objetivos pedagógicos para a indicação do meio mais adequado para viabilizar a atividade de formação. A educação - presencial ou a distância - deve fundamentar-se no respeito à diversidade, no diálogo, na produção do conhecimento e na presença do professor formador. Ele deve gerir situações facilitadoras da aprendizagem e articular diferentes pontos de vista; acompanhar os movimentos dos alunos, os percursos dos pensamentos e as estratégias para a solução dos problemas lançados; fazer intervenções e desencadear reflexões para a construção e reconstrução do conhecimento.

Educar no atual contexto social e desafios postos pela sociedade do conhecimento e da informação impõe à escola tornar-se lugar de aprendizagem permanente para os educadores. A dinâmica social apresenta novos problemas e questiona as antigas práticas, exigindo soluções rápidas para as situações. O estudo em comunidade amplia o potencial de seus membros, ajudando no enfrentamento de situações do dia-a-dia da sala de aula e na gestão competente desse espaço tão dinâmico. As diferenças entre os membros, quando postas a serviço da comunidade *online*, favorecem a leitura da realidade, diminuindo distorções causadas por condicionamentos de modelos

mentais e do empirismo. As discussões no fórum de aprendizagem sobre conteúdos necessários ao fazer pedagógico contribuíram para o desenvolvimento profissional dos docentes.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. São Paulo: Editores Associados, 2006.

BONILLA, Maria Helena S. **Escola aprendente: desafios e possibilidades postos no contexto da sociedade do conhecimento**. Salvador, 2002. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2002. (p. 188-193). Disponível em: <<http://poseducacaoestatistica.vilabol.uol.com.br/interatividade.htm>>. Acesso em: 15 out. 2007.

CAVEDAL, Jussara Pampado. **Fórum eletrônico: ambiente de aprendizagem para a formação continuada de professores**. Brasília, 2008, 106 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.

CUNHA, Martha Lyrio da Cunha; VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. **Formação continuada de professores a distância: o desvelamento de focos de estudo expressos em produções acadêmicas**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 88, n. 218, p. 73-106, jan./abr. 2007.

FEENBERG, Andrew; BARNEY, Darin, (Eds.). **Community in the digital age - philosophy and practice**. Lanham, MD: Rowman & Littlefield Publishers, Inc. 2004. 304 p. ISBN 0-7425-2959-2.

FEENBERG, Andrew. A fábrica ou a cidade: qual modelo de educação via web? Disponível em: <<http://sfu.ca/~andrewf/a%20fe1brica%20ou%20a%20cidade.htm>> Acesso em: 3 dez 2008.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo; MORAES, Raquel de Almeida (Orgs.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FLEURY, Maria Tereza Leme; JACOBSON, Liliana Vasconcellos. A contribuição do fórum de discussão para o aprendizado do aluno: uma experiência com estudantes de administração. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 69-80, jan. / mar. 2005.

GIORDAN, Marcelo; JACOBSON, Liliana Vasconcellos; FILATRO, Andrea. **Balanço de inovações em educação online**. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo9.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2008.

GONZALES, Luisa Aleida Garcia. **Um modelo conceitual para aprendizagem colaborativa baseada na execução de projetos pela web**. São Paulo. 2005. 254 p. Tese (Doutorado em Engenharia) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2006.

KEYNES, Milton; HILTZ, Starr Roxanne; BENBUNAN-FICH, Raquel. **Supporting Collaborative Learning in Asynchronous Learning Networks**. New-Jersey, 1997. Disponível em: <<http://web.njit.edu/~hiltz/CRProject/unesco.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2008.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

\_\_\_\_\_, Pierre. **As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: editora 34, 1993.

\_\_\_\_\_, Pierre. **As inteligências coletivas**. 1997. Disponível em: <<http://www.saudemental.med.br/Levy.html>>. Acesso em: 18 ago. 2007.

\_\_\_\_\_, Pierre. **Cibercultura**. 2ª ed. São Paulo: editora 34, 2000.

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupos: teorias e sistemas**. São Paulo: Atlas, 1997.

MORAES, Raquel de Almeida; CAMPOS, Gustavo Barreto de. Avaliando futuros educadores em OEB online no CEAD/UnB Virtual: uma perspectiva emancipatória e humanista. In: SANTOS, Edméa e SILVA, Marco (Org.). **Avaliação da aprendizagem em educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

OLIVEIRA, Gerson Pastre. **O fórum em um ambiente virtual de aprendizado colaborativo. São Paulo, 2007**. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/tead/n2/pdf/artigo3.pdf>>. Acesso em: 16 de jan. de 2008.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço – estratégias eficientes para salas de aula on-line**. São Paulo: Artmed, 2002.

PERAYA, Daniel. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e de formação midiaticizada. In: ALAVA, Séraphin e colaboradores. **Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?** Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiência com a formação docente. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521 – 539, set. / jan. 2005.

PINTO, Carlos Souza. O trabalho cooperativo e o ensino/aprendizagem à distância. In: SILVA, Ângela Carrancho (Org.). **Infovias para educação**. Campinas: Alínea, 2004.

RODRIGUES JÚNIOR, José Florêncio. **Manual para a formação do instrutor**. Brasília: Universa, 2002.

SCHMUCK, R.A.; SCHMUCK, P.A. **Group processes in the classroom**. Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown Pub. 1971.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina – arte e prática da organização que aprende**. São Paulo: Best Seller, 2002.

SILVA, Marco. Que é interatividade. **Boletim técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 27-35, maio/ago. 1998. Disponível em:  
<<http://www.senac.com.br/informativo/bts/242/boltec242d.htm>>. Acesso em: 15 out. 2007.

\_\_\_\_\_, Marco. Criar e professorar um curso *online*: relato de experiência. In: SILVA, Marco (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2006.

TALLENT-RUNNELS, Mary K.; THOMAS, Julie A.; LAN, William Y.; COOPER, Sandi. **Teaching courses online: a review of the research**. Review of Educational Research, Spring, vol. 76, n. 1, p. 93 – 135, 2006.

